



BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

000

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

MANUAL DO INTERNATO

*"Tão importante quanto conhecer a doença que a pessoa tem, é
conhecer a pessoa que tem a doença" (William Osler)*

2024.2

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	BASES DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE MEDICINA	4
3.	OBJETIVOS GERAIS DO INTERNATO.....	6
4.	NORMAS GERAIS DO INTERNATO	7
5.	PROJETO PEDAGÓGICO DO INTERNATO	10
5.1	Rotinas de encaminhamento	11
5.2	Componentes curriculares.....	12
5.2.1	Componentes curriculares: Saúde da Criança, Saúde da Mulher/Neonatologia, Atenção Primária e Saúde Coletiva I (9º SEMESTRE).....	12
5.2.2	Componentes curriculares: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Urgência/ Emergência (10º SEMESTRE)	18
5.2.3	Componentes curriculares: Atenção Primária e Saúde Coletiva II, Saúde do Adulto e do Idoso I e II e Emergência Pré-Hospitalar – (11º SEMESTRE).....	21
5.2.4	Componentes curriculares: Grande Área e Opcional (12º SEMESTRE)	23
6.	COMPETÊNCIAS POR GRANDE ÁREA	255
6.1	Saúde da Criança.....	25
6.2	Saúde da Mulher/Neonatologia.....	27
6.3	Atenção Primária e Saúde Coletiva I	30
6.4	Clínica Médica.....	30
6.5	Clínica Cirúrgica	33
7.	AVALIAÇÃO	35
7.1	Avaliação de aprendizagem	35
7.2	Calendário das avaliações teóricas, OSCE e cálculo da média final	36
8.	CALENDÁRIOS	39

1 INTRODUÇÃO

O internato, que é baseado na aprendizagem em serviço, tem como modelo pedagógico principal o aprender, o saber e o fazer.

Ao iniciar o primeiro ciclo do internato médico, o estudante deve dominar algumas competências básicas que o permitam, estando frente ao indivíduo portador ou não de alguma doença, abordar as necessidades de forma ética e tecnicamente adequadas.

Desde o início do curso médico, em função do modelo didático utilizado, são abordados aspectos das ciências básicas, sendo incorporados elementos do todo que envolvem a abordagem do indivíduo, objeto de nossa atenção. Procurando não perder a atenção holística, são trabalhadas questões psicossociais e preventivas, além da abordagem diagnóstica e terapêutica das doenças nos seus vários aspectos.

A formação durante o internato é centrada nas grandes áreas da medicina. O primeiro ciclo, o quinto ano, é dividido em dois grandes blocos e abrange áreas importantes da formação médica: pediatria; ginecologia/obstetrícia/neonatologia; atenção primária e saúde coletiva; clínica médica; clínica cirúrgica e urgência/emergência. Neste ano, o primeiro bloco é destinado à saúde materno-infantil e atenção primária e saúde coletiva e, o segundo, à saúde do adulto.

No segundo ciclo, o 11º semestre tem ênfase em atenção primária e saúde do adulto e do idoso com atividades ambulatoriais, hospitalares, além de urgência pré-hospitalar (unidade de pronto atendimento). No 12º semestre, o estudante tem a oportunidade de fazer estágio em uma das grandes áreas e pode escolher um estágio opcional em outra instituição de ensino, fora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Ao incorporar o treinamento ambulatorial e em comunidade no internato, de forma estruturada e didática, desperta o estudante para uma prática mais próxima da realidade e das necessidades da população, ao tempo em que se propicia a humanização do atendimento. No programa também foram introduzidos elementos teóricos e exposição à tecnologia de diagnóstico e tratamento, de forma reflexiva, o que, sem dúvida, trouxe um grande avanço para a prática médica. O treinamento ambulatorial e hospitalar foi preservado em todos os semestres do internato.

A adoção do currículo baseado em competências permite o acompanhamento e a avaliação do estudante, quanto ao cumprimento das competências mínimas estabelecidas para o internato médico. A comissão do internato está atenta às necessidades de ajustes e à escuta, quer seja do corpo docente, quer seja do corpo discente, para conduzir, da melhor forma possível, o programa pedagógico proposto.

2 BASES DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE MEDICINA

O internato médico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN - RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014). Com base nas DCN, destacamos o artigo 5º, Seção I, em Atenção à Saúde, o qual aborda que o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo às necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico e epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V - Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII - Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - Cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na seção II – Da Gestão em Saúde, no Art.6º, as DCN especificam que a graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

- Gestão do cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos terapêuticos individuais e coletivos;

- Valorização da vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

- Tomada de decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

- Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;

- Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;

- Trabalho em equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

- *Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira;*
- *Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.*

3 OBJETIVOS GERAIS DO INTERNATO

- Desenvolver a capacidade de identificar, encaminhar e resolver os problemas de saúde da população;
- Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores do curso de graduação;
- Permitir melhor treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício dos atos médicos básicos;
- Promover o aperfeiçoamento e a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes;
- Possibilitar a prática da assistência integrada com equipe multidisciplinar através do convívio com os diversos profissionais da equipe de saúde;
- Permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica/comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares ou de campo;
- Estimular o interesse pela promoção, preservação da saúde e pela prevenção de doenças;
- Implementar ações de aprendizagem sobre custo-consciência em saúde, uso racional de recursos e reflexão sobre o valor da doença para o paciente;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, frente ao paciente, à instituição e à comunidade;
- Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

4 NORMAS GERAIS DO INTERNATO

Título I

Da definição e das finalidades

Art.1 - As normas aplicáveis ao internato médico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública são fundamentadas nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina, aprovadas em junho de 2014, pelo Ministério de Educação (MEC) e nas resoluções de natureza normativa e regimental.

Art.2 - O internato corresponde ao último ciclo do curso de graduação em Medicina, durante o qual o estudante recebe treinamento sob supervisão, em instituição de saúde da EBMSM ou vinculada à escola médica.

Art.3 - O internato é realizado essencialmente nas seguintes áreas básicas: Clínica Médica; Clínica Cirúrgica; Pediatria; Ginecologia/Obstetrícia/Neonatologia; Atenção primária e Saúde Coletiva/Saúde da Família, Urgência e Emergência e Saúde Mental.

Título II

Do Internato da EBMSM

Art.4 - A organização do Internato na EBMSM é da responsabilidade da comissão do internato, assim constituída:

- I - Coordenador do curso de Medicina;
- II - Coordenador do internato, designado pelo coordenador do curso;
- III - Coordenadores do 5º e 6º anos, designados pelo coordenador do curso;
- IV - Supervisora Pedagógica;
- V - Secretária acadêmica de medicina;
- VI - Supervisora acadêmica dos estágios de medicina.

Art.5 - A assessoria técnica das diversas áreas do internato será realizada pelos coordenadores de cada eixo (Atenção primária e Saúde coletiva; Saúde da criança; Saúde da mulher; Clínica médica; Clínica cirúrgica; Urgência e emergência; Saúde mental e Pensamento médico); coordenadores do 5º e 6º anos e os professores de cada campo de estágio.

Art.6 - Cabe aos líderes discentes representarem seus pares e colaborarem com a comissão docente e com a coordenação do internato e de ano sobre as questões referentes ao internato médico.

Parágrafo único - No início do ciclo rotatório do internato, os estudantes escolherão 3 (três) representantes por grupo, sendo um de cada rodízio do semestre, para compor o conselho de série.

Art.7 - A comissão do internato reunir-se-á duas vezes no semestre, e extraordinariamente, quando necessário, mediante convocação do coordenador do curso.

Art.8 - A coordenação de internato, os coordenadores de ano e os representantes discentes, das respectivas áreas, reunir-se-ão, ordinariamente, no final de cada semestre para alinhamento e divisão da turma ou, extraordinariamente, quando necessário, mediante convocação do coordenador do curso.

Parágrafo único - É atribuição da coordenação do internato:

- I – Organizar o programa do internato e proceder, quando necessárias, as modificações;
- II – Acompanhar o projeto pedagógico do programa nos diversos campos de treinamento;
- III – Identificar quais os problemas decorrentes da execução do programa de internato e propor as soluções correspondentes;
- IV – Deliberar sobre solicitações dos estudantes referentes ao programa.

Art.9 - O coordenador do internato fará, a cada semestre, a divulgação do programa do internato e vagas disponíveis nos campos de estágios.

Título III

Do Programa do Internato da EBMSp

Art.10 - O programa de internato médico da EBMSp é constituído pelas áreas básicas enunciadas no art. 3º destas normas e será realizado em dois ciclos rotatórios: (9º e 10º semestres) e (11º e 12º semestres), incluindo o estágio opcional.

Art.11 - A carga horária total do programa do internato será de 3.582 horas em 2024.2, assim distribuídas:

1. 1.896 horas referentes ao internato rotatório do 9º e 10º semestres, incluindo até 20% de atividades teóricas.
2. 1.686 horas referentes ao internato do 11º e 12º semestres, incluindo até 20% de atividades teóricas.

Art.12 - O programa do internato médico, sob a responsabilidade da EBMSp, será realizado em locais de treinamento, como atenção primária, ambulatorios, serviço de atenção pré-hospitalar, hospitais e outros serviços conveniados.

Parágrafo Único – As atividades de treinamento em serviço serão orientadas por professor da EBMSp e/ou por profissional médico assistente integrante da equipe do hospital/ambulatorio conveniado, na qualidade de preceptor.

Art.13 - O ciclo rotatório (9º e 10º semestre) se realizará nas seis áreas básicas (Ginecologia/Obstetrícia/Neonatologia, Pediatria, Atenção Primária e Saúde Coletiva, Clínica

Médica, Clínica Cirúrgica, e Urgência/Emergência). Os rodízios serão agrupados nos componentes Saúde Materno-Infantil e Atenção Primária/Saúde Coletiva I, no 1º semestre do 5º ano, e Saúde do Adulto e Idoso – Urgência/Emergência, no 2º semestre do 5º ano.

Art.14 - O ciclo do internato no 11º semestre será realizado na atenção primária, atividades ambulatoriais de especialidades e hospitalares, além de urgência pré-hospitalar (unidade de pronto atendimento). O 12º semestre será realizado em áreas básicas (grande área) e em estágio optativo, mediante critérios preestabelecidos pela EBMSp.

Art.15 - O projeto pedagógico, baseado no aprendizado em serviço, manterá programa teórico-prático com a definição de habilidades e competências a serem alcançadas ao final do curso e avaliadas de forma sistematizada.

Art.16 - A admissão do estudante no 9º semestre do internato fica obrigatoriamente condicionada à aprovação em todos os componentes curriculares do 8º semestre.

Art.17 - A progressão do estudante ao longo do programa de internato é condicionada à obtenção de média 7,0 (sete) em cada componente, além da frequência integral (100%), não sendo permitida dependência nos componentes curriculares práticos do internato.

Parágrafo Primeiro – Admite-se regime de dependência para os componentes curriculares optativos, bem como para os componentes que representam avaliações programáticas do curso no Internato: MDS552 - Práticas Integradas (10º semestre) e MDS 862 – OSCE II (11º semestre).

Parágrafo Segundo - A reprovação em qualquer componente curricular do 12º semestre, incluindo as atividades complementares implicará no adiamento da colação de grau até que seja obtida a aprovação, caso não haja tempo hábil para o cumprimento do período e das atividades devidas.

Art.18 - As faltas nos estágios durante o internato, mesmo que justificadas, por meio de atestado, não serão abonadas, devendo ser feita a devida reposição.

Art.19 - Só as faltas justificadas, com anuência do professor, dão direito à reposição paralela ou à recuperação, sendo que até 7 (sete) faltas poderão ser repostas durante os respectivos estágios, em horários livres das atividades curriculares. De 8 (oito) a 28 (vinte e oito) faltas, deverá ser feita reposição em outro período, após notificar a supervisão pedagógica. Neste último caso, esta reposição do conteúdo deve ser feita no período compreendido entre o término do último rodízio e o início do próximo semestre, de acordo com o cronograma específico.

Art.20 - Ao final de cada semestre, o coordenador do internato, coordenadores de ano e a supervisão pedagógica se reunirão com os estudantes para a divisão dos grupos de estágios de cada componente curricular para o semestre seguinte.

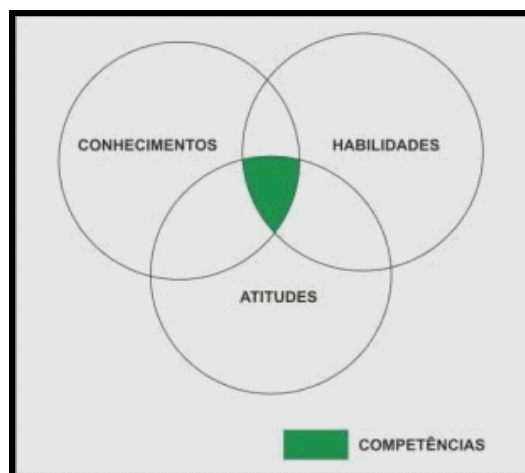
Art.21 - A escolha da grande área no 12º semestre será realizada por cada estudante, respeitando a disponibilidade de vagas em cada hospital/área.

Art.22 - Não será permitida a troca de campo de estágio ou área escolhida pelos estudantes após a entrega da lista final pelos representantes ao coordenador do ano/supervisão pedagógica e feito devido encaminhamento pela secretaria da EBMSP.

Art.23 - Dentro do período destinado ao programa de internato do 12º semestre, poderá ser permitida a realização de um estágio opcional, de no máximo 9 semanas, em uma das áreas básicas do internato, em uma unidade de ensino externa à EBMSP.

5 PROJETO PEDAGÓGICO DO INTERNATO

A adoção do modelo baseado em competência, nos componentes obrigatórios (9º, 10º e 11º), tem como principal objetivo permitir a todos os estudantes alcançarem as competências mínimas estabelecidas nas áreas básicas. Nos componentes do 12º semestre, os estudantes podem aprofundar as competências nas áreas gerais, obedecendo às necessidades específicas de aperfeiçoamento.



Para alcançar os objetivos propostos, é de fundamental importância que sejam observados os critérios que permitam:

- Definição de competências (objetivos educacionais a serem atingidos);
- Descrição de atividades (oportunidades de aprendizagem);
- Mecanismos de avaliação do estudante e do programa, ou seja, como avaliar se o estudante atingiu o objetivo e se o programa necessita de ajustes.

As definições específicas serão delineadas nos respectivos componentes, assim como as fichas de frequência, o sistema de avaliação do estudante e o conteúdo do programa.

O projeto pedagógico para o internato médico é predominantemente o aprendizado em serviço, correspondendo a cerca de 80% a 90% de conteúdo prático. Os fundamentos teóricos devem ser contemplados no contexto prático, correspondendo de 10% a 20% da carga horária.

A divisão do 9º e 10º semestres em componentes específicos e integrados, envolvendo os diversos níveis de assistência em áreas correlatas, permitirá um melhor aproveitamento pelo estudante. No segundo ciclo, 11º e 12º semestres, o retorno para a atenção primária, clínica médica ambulatorial e hospitalar, o estágio em unidade de pronto atendimento e a escolha de duas outras grandes áreas permitem a sedimentação do conhecimento adquirido nas áreas básicas.

5.1 Rotinas de encaminhamento

A relação constando os nomes dos estudantes e toda a documentação necessária serão enviadas por e-mail pela secretaria da EBMSP para a Diretoria de Ensino dos campos de estágios, Secretaria de Saúde do Município, coordenadores e professores. Quanto aos campos de estágios da rede pública estadual, a lista de estudantes por estágio será postada no sistema informatizado da Escola Estadual de Saúde Pública (SGEO - ESPBA) pela assistente da coordenação do curso.

Os estudantes, no primeiro dia de atividade, devem ser recepcionados pelos professores e, logo depois, devem procurar o setor de Recursos Humanos (RH) de cada serviço ou a Diretoria de Ensino, para o preenchimento do cadastro e a confecção do crachá de identificação.

Observação: Não será permitido o acesso aos campos de estágios sem o crachá de identificação fornecido pela instituição. O crachá de identificação do estudante na EBMSP não pode ser usado como identificação nos campos de estágios.

5.2 Componentes Curriculares

5.2.1 Componentes curriculares: Saúde da Criança, Saúde da Mulher/Neonatologia e Atenção Primária e Saúde Coletiva I (9º SEMESTRE)



No início do 9º semestre, durante três semanas, os estudantes cumprirão atividades presenciais introdutórias de capacitação nas seguintes temáticas: Preparatório em Pediatria Hospitalar (MDS 556); Preparatório em Atenção Primária em Saúde (MDS 558); e Habilidades em Urgência e Emergência da Criança e da Mulher (MDS 556 e MDS 557). Estas atividades com conteúdo teórico, de simulação e prática ambulatorial têm como objetivo principal preparar o estudante para obter melhor aprendizagem durante as atividades práticas ambulatoriais e hospitalares no decorrer do semestre.

O componente curricular Materno-Infantil e Saúde Coletiva/Saúde da Família é composto pelos rodízios de Saúde da Criança, Saúde da Mulher/Neonatologia e Atenção Primária/Saúde Coletiva I, com duração de 21 semanas. Os estudantes do 9º semestre desenvolverão as atividades práticas no Hospital Santo Antônio (HSA) – Obras Sociais Irmã Dulce; Hospital Martagão Gesteira (HMG); Hospital Geral Roberto Santos (HGRS); Hospital Eládio Lasserre; Instituto de Perinatalogia da Bahia (IPERBA); Maternidade de Referência Professor José Maria de Magalhães Netto (MPJMMN); Maternidade Albert Sabin; Maternidade Maria da Conceição de Jesus (MMCJ), Centro Médico da Bahiana (CMB) e Complexo Comunitário Vida Plena (CCVP)/Sociedade Hólon. Os estudantes serão divididos em três grupos e, em rodízio, permanecerão durante sete semanas em cada um dos rodízios.

As atividades de Saúde da Criança são realizadas no Hospital da Criança (Obras Sociais Irmã Dulce – Hospital Santo Antônio), no Hospital Geral Roberto Santos; Hospital Martagão Gesteira (HMG), no Hospital Eládio Lasserre e no Centro Médico Bahiana (CMB). Este estágio é desenvolvido em unidades de atenção à criança em diferentes faixas etárias, sendo composto de atividades diárias, sob a forma de visitas, discussão de casos, sessões clínicas, revisão de prontuários, plantões de admissão/intercorrências e ambulatorios. Durante o estágio de saúde da mulher, os estudantes têm acesso ao serviço de neonatologia, no qual

serão abordados cuidados com o recém-nascido na sala de parto e alojamento conjunto. No estágio de atenção primária e saúde coletiva I, o estudante também tem a oportunidade de atender em ambulatórios da atenção básica, de forma multidisciplinar, e em visitas domiciliares, incluindo a assistência à criança.

Nos componentes de saúde da mulher, os estudantes participam de atividades envolvendo o atendimento à gestante e à saúde da mulher, desde a atenção primária, em ambulatórios de pré-natal e ginecologia na unidade de saúde da família, à atenção secundária, oferecida nos outros serviços respectivos dos estágios. Outras ações preventivas são desenvolvidas, como o planejamento familiar, a prevenção de câncer ginecológico, os cuidados na menopausa e o controle das doenças mais prevalentes em mulheres. No IPERBA, HGRS, MAS, MMCJ e MPJMMN, os estudantes desenvolvem habilidades de aprendizagem acompanhando a gestante no pré-parto, parto, pós-parto e na orientação da mãe e da criança, referentes aos cuidados básicos iniciais de puericultura e planejamento familiar.

No componente integrado e multidisciplinar de Atenção Primária e Saúde Coletiva I, além do cuidado com a saúde materno-infantil, também será abordada a atenção à saúde do adulto e de idoso. A participação nos ambulatórios integrados, o acompanhamento das doenças e as ações preventivas, observando os aspectos socioculturais, recebem especial atenção neste componente. No “Acolhimento”, é propiciada a oportunidade de triagem adequada e ações de promoção de saúde. Em práticas de saúde coletiva e atividades comunitárias, são contemplados o entendimento e a possibilidade de atuação nas linhas de cuidados. As visitas domiciliares realizadas pelo Núcleo de Assistência Familiar (NAF), permitem o acompanhamento domiciliar de doentes crônicos, assim como a abordagem dos aspectos preventivos das doenças mais frequentes na comunidade. O conhecimento de bases teóricas, o atendimento integrado multidisciplinar e o entendimento da dinâmica familiar, dos aspectos socioeconômicos e culturais, assim como a escuta dos anseios da comunidade, dará aos futuros médicos a percepção das bases fundamentais da estratégia de saúde coletiva e da família, independentemente da área médica em que venham atuar. Ademais, nesse componente, abordam-se as competências em Gestão de Serviços de Saúde oferecendo ao estudante a oportunidade de conhecer os fundamentos da gestão e a estruturação dos serviços de saúde, aliado ao desenvolvimento de vida e carreira profissional.

Neste semestre, abordam-se as competências de habilidades em Urgência e Emergência, com módulos da criança, da mulher e do adulto. As atividades ocorrem por meio de exposições dialogadas com fluxogramas do conteúdo teórico, por meio de problematização; simulação realística para habilidades específicas, utilizando recursos com metodologias ativas de aprendizagem, incluindo treinamento de suporte básico e avançado de vida na criança, na mulher e no adulto, através de ações desenvolvidas nos laboratórios

de ensino da EBMSp permitindo capacitação em procedimentos. Estes componentes são preparatórios para o estágio prático das respectivas áreas do 9º e 10º semestres.

RELAÇÃO DE TEMAS DE HABILIDADES EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Módulo Pediatria

- Suporte avançado de vida/Distúrbios de ritmo
- Abordagem da criança com asma aguda e Insuficiência respiratória
- Abordagem da criança com evento neurológico agudo (cefaleia e crise convulsiva)
- Manejo de choque e sepse na emergência
- Abordagem da criança com infecção respiratória aguda na emergência
- Abordagem da criança vítima de politrauma
- Dor abdominal e abdome agudo
- Acidentes na infância: Abordagem inicial da criança vítima de Ingestão de corpo estranho – Queimadura e Intoxicação aguda

Módulo Ginecologia/obstetrícia

- Assistência ao parto distócico
- Abdome agudo em ginecologia
- Hemorragia pós-parto
- Síndrome hipertensiva na gravidez
- Parada cardiorrespiratória na gestante
- TVP e TEP em obstetrícia
- Prenhez ectópica
- Sangramento uterino anormal

Módulo Adulto

- Suporte básico e avançado de vida
- Arritmias
- Manejo de ventilação mecânica I e II
- Síndromes coronarianas agudas
- Diagnóstico e conduta na sepse I e II
- Insuficiência renal aguda e uremia na emergência
- Emergências neurológicas: AVE, cefaleia e estado de mal convulsivo
- Atendimento inicial ao politraumatizado
- Traumatismo cranioencefálico
- Transfusão de sangue e hemoderivados no politraumatizado
- Ultrassonografia na sala de urgência e emergência
- Abordagem das fraturas
- Queimaduras

- Manejo do abdome agudo

Observação: O período compreendido entre o final das atividades, após conclusão das avaliações, até o início dos componentes do próximo semestre (10º), será destinado à recuperação das competências não atingidas, atividades complementares ou férias.

As atividades teóricas dos componentes serão desenvolvidas nos Campi da Bahiana, ou respectivos campos de estágios, tendo como suporte recursos didáticos disponíveis na plataforma Moodle/Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

SAÚDE DA CRIANÇA

1. Aleitamento materno
2. Alimentação complementar nos dois primeiros anos de vida
3. Avaliação nutricional – Desnutrição
4. Anemias – Carencial e Doença falciforme
5. Artrites – Febre reumática
6. Crescimento e desenvolvimento
7. Diarreia aguda/Desidratação
8. Doenças exantemáticas – Diagnóstico diferencial
9. Imunização
10. Infecção urinária
11. Insuficiência cardíaca
12. Parasitoses intestinais
13. Síndrome nefrótica x nefrítica
14. Tuberculose
15. Violência e maus-tratos

RELAÇÃO DE TEMAS TEÓRICOS DE CADA COMPONENTE PERINATOLOGIA (SAÚDE DA MULHER/NEONATOLOGIA)

Ginecologia e Obstetrícia

1. Anticoncepção
2. Lesões pré-neoplásicas e neoplásicas de colo uterino/Câncer de colo uterino
3. Puberdade Precoce e Tardia
4. Infecções sexualmente transmissíveis/Vulvovaginites
5. Amenorreia
6. Câncer de endométrio
7. Climatério / Rastreamento câncer de mama

8. Assistência pré-natal
9. Síndromes hipertensivas na gestação
10. Trabalho de parto prematuro
11. Rotura prematura de membranas
12. Síndromes hemorrágicas da gestação
13. Hiperglicemias na gestação

Neonatologia

14. Semiologia neonatal
15. Aleitamento materno
16. Reanimação neonatal

ATENÇÃO PRIMÁRIA E SAÚDE COLETIVA I

1. Estudos sistêmicos de família
2. Familiograma
3. Ecomapa
4. Diagrama das relações
5. Desenvolvimento de família
6. Estudo de grupos
7. Especificidades grupais
8. Comunidade e relações sociais em saúde
9. Fundamentos antropológicos em saúde
10. Princípios do SUS e da Estratégia de saúde da Família
11. Fundamentos da Vigilância em Saúde
12. Principais temas em saúde na clínica na atenção básica
13. Gestão de Serviços de Saúde
 - Levantamento de expectativas; conhece-te a ti mesmo; Formação de um currículo acima da média;
 - Entrevista de trabalho; Liderança – matriz SWOT pessoal;
 - Gestão do tempo – Matriz GUT; Qualidade de vida, Planejamento para a aposentadoria;
 - Inovação e empreendedorismo médico; Filme Super interessante; Legalização dos Serviços de Saúde;
 - Empreendedorismo médico e estruturação de serviços de saúde – modelo de negócio CANVAS;
 - A estratégia do oceano azul na área de saúde;
 - Administração das finanças pessoais e das empresas;

- Investimentos para médicos;
- Demografia e formação médica – Escolas Médicas e Residência médica;
- Mercado de trabalho – formas de inserção do médico no mercado;
- Qualidade e Acreditação Hospitalar;
- A arte médica pós-pandemia – telemedicina.

CORPO DOCENTE - 9º SEMESTRE

Alexandre Lopes Martins Filho; Aline Logrado Cedro; Amado Nizarala de Ávila; Ana Luiza Velloso da Paz Matos; Andrea Queiroz Vilas Boas; Ângela Cristina Marques Valente; Antônio Marcos Matos de Figueiredo Filho; Breno Rodrigues da Cruz Santos; Bruna Garrido Casal; Bruno Simões Dias Goncalves; Carla Kruschewsky Sarno; Carolina de Godoy Almeida; Caroline Bulcão Souza; Celia Maria Stolze Silvany; David da Costa Nunes Junior; Dilton Rodrigues Mendonca; Edson O'Dwyer Junior; Elane Ely Costa Silva; Elenice Ramos; Eliana de Paula Santos; Eliana Rocha dos Santos; Elisabete Souza Ferreira; Ericka Souza Browne; Esther de Lima Nascimento; Fernanda Mirelle Amaral Gondim; Gabriel Henrique Hobold; Gabriela Barbosa Romeo D'Oliveira Santos; Gabriela de Cerqueira Silva; Gerfson Moreira Oliveira; Gilberto de Lima e Silva Filho; Haydée Batista Mattos; Ivan Andrade Accioly Junior; Ingrid Daniele dos Santos; Isabella de Oliveira Magalhães; Jéssica Carvalho Vieira Gomes; Joanna Garzedin Gomes; João Eudes Santana Neco; João Paulo Queiroz Farias; Juliana Bastos Sales Carvalho; Kathia Suzana Menezes Rabelo; Livia de Mello Ribeiro; Livia Fonseca da Silva Carvalho de Azevedo Santana; Livia Nery Franco Guerreiro Costa; Lúcio Couto de Oliveira Júnior; Magda Maria Santos Andrade; Magnólia Magalhaes de Carvalho; Maisa Mônica Flores Martins; Marcela Cavalcante dos Santos Gonçalves; Maria Alice Feitosa Falcão; Mariana Seixas Gouveia Cabral; Marilu Melo Costa; Marina Santos Costa; Mauricio Rocha de Cerqueira Lima Souza; Micheline de Andrade Pereira Barbosa; Monica O' Dwyer; Muriele Mascarenhas Lima; Naiara Vanessa Franca Lima; Natália Rezende Fonseca; Nelson Lorenzo Oitaven Junior; Omar Ismail Santos Pereira Darzé; Paulo Roberto Rios de Oliveira; Rinaldo Antunes Barros; Rita de Cássia Leite Pinto; Sandra Maria Cardoso Villa Nova Correia; Silvana Matia Felix Lopes; Simone Maria Figueiredo Rocha; Tabata Cerqueira Nascimento Nobre; Tânia Morais Regis; Vanessa Andrade Stolze; Vinícius Veloso Teixeira; Vivian Sampaio Silva.

5.2.2 Componente Curricular: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Urgência/ Emergência (10º SEMESTRE)



No início do 10º semestre, durante três semanas, os estudantes cumprirão atividades introdutórias presenciais de capacitação em “Práticas Integradas” com atividades nos ambulatórios de Clínica médica, infectologia, Ginecologia, Obstetrícia e Pediatria, além de atividade de imersão no SAMU e treinamento de simulação de adulto. Estas atividades com conteúdo de simulação e prática ambulatorial com “feedback” têm como objetivo principal preparar o estudante para obter melhor aprendizagem durante as atividades no decorrer do semestre e auxiliar no seu planejamento individual.

O 10º semestre é composto pelos rodízios em Clínica médica, Clínica cirúrgica e Urgência/Emergência pré-hospitalar e hospitalar, com duração 21 semanas. Os estudantes do 10º semestre desenvolvem as atividades no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), Hospital do Subúrbio (HS), Hospital Ana Nery (HAN), Hospital Santo Antônio (HSA), Hospital Eládio Lasserre (HEL), Hospital Geral Ernesto Simões Filho (HGESF), Hospital Geral do Estado (HGE), Hospital Municipal de Salvador (HMS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e CMB. Os estudantes são divididos em três grupos e, em rodízio, permanecerão durante sete semanas em cada um dos rodízios.

As atividades do componente de Clínica Médica são realizadas no Hospital Ana Nery, Hospital Santo Antônio, Hospital Geral Roberto Santos, Hospital Eládio Lasserre, Hospital Geral Ernesto Simões Filho e Hospital do Subúrbio, com estágio em enfermaria, plantões de intercorrências e internamento, desenvolvendo atividades como admissão e acompanhamento de pacientes, conforme escalas, incluindo visitas, revisão de prontuário, discussão de casos e sessões clínicas. Durante este componente, as atividades ambulatoriais são desenvolvidas no CMB em ambulatórios de infectologia.

As atividades do componente de Clínica Cirúrgica são realizadas no Hospital Geral Roberto Santos, Hospital Ana Nery, Hospital Eládio Lasserre, Hospital Geral do Estado, Hospital Geral Ernesto Simões Filho e Hospital do Subúrbio, com estágios em enfermaria e

em outras unidades de internamento, ambulatório, emergência e centro cirúrgico. Estas atividades são desenvolvidas da seguinte forma: visita diária com ênfase no diagnóstico e diagnóstico diferencial, avaliação do pré-operatório e pós-operatório, revisão de prontuário, fundamentos básicos da técnica operatória e atividades em centro cirúrgico. Neste rodízio, conforme escala, os estudantes também fazem estágio no ambulatório de pequenos procedimentos no CMB e no Hospital Municipal.

O estágio de urgência/emergência pré-hospitalar é realizado no SAMU em intervenção (ambulâncias) e na regulação. O estágio hospitalar é realizado no Hospital Municipal de Salvador e no Hospital Geral do Estado. A escala deve conter plantões semanais de 12 horas, diurnos ou noturnos, de acordo com a disponibilidade de cada serviço, em um quantitativo de dois plantões semanais no SAMU, um plantão semanal no HGE e outro no HM (conforme escala).

Neste rodízio as atividades teóricas dos componentes com temática de Emergência, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica serão realizadas nos respectivos campos de estágios em correlação direta com a prática.

RELAÇÃO DE TEMAS TEÓRICOS DE CADA COMPONENTE

CLÍNICA CIRÚRGICA

1. Abdome agudo
2. Atendimento inicial ao politrauma
3. Reposição hidroeletrólítica em cirurgia
4. Choque
5. Pancreatite
6. Colelitíase e complicações
7. Hérnias
8. Doença do refluxo gastroesofágico
9. Megaesôfago
10. Neoplasia do esôfago
11. Neoplasia do estômago
12. Neoplasia maligna colorretal
13. Neoplasia de pâncreas
14. Megacólon chagásico

CLÍNICA MÉDICA

1. Pneumonia aguda comunitária e hospitalar
2. Insuficiência respiratória/DPOC
3. Insuficiência Hepática
4. Síndromes dispépticas
5. Insuficiência cardíaca congestiva
6. Síndrome coronariana
7. Síndrome metabólica – diabetes mellitus
8. Insuficiência renal aguda e crônica
9. Hipertensão arterial
10. Sepses
11. HIV e AIDS
12. Tuberculose
13. Meningites
14. Arboviroses
15. COVID-19

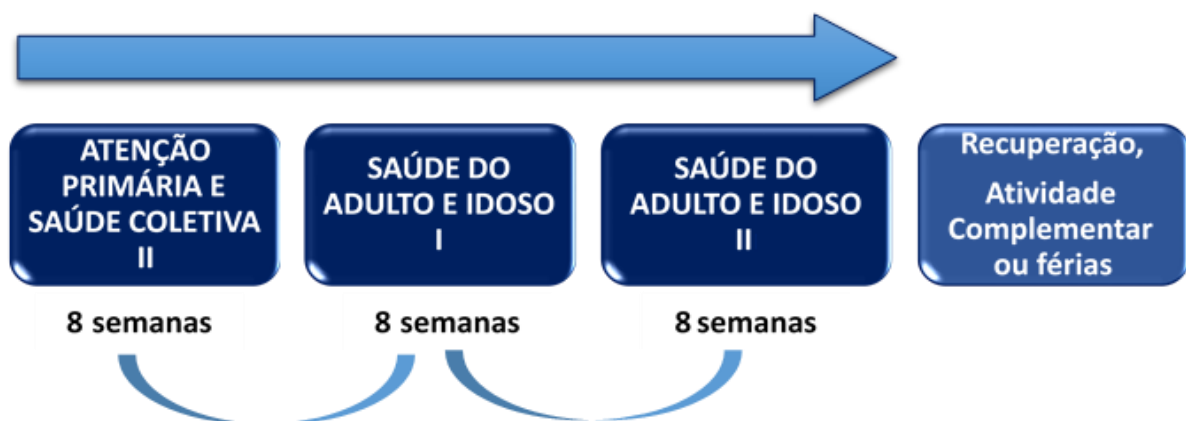
URGÊNCIA – EMERGÊNCIA

1. Prescrição médica na emergência
2. Ventilação mecânica – parâmetros básicos
3. Manejo das vias aéreas
4. Emergências hipertensivas
5. Intoxicações exógenas agudas
6. Acidente vascular cerebral

CORPO DOCENTE - 10º SEMESTRE

Alessandra Araújo Franklin; Álvaro Nonato de Souza; Ana Célia Diniz Cabral Barbosa Romeo; Ana Paula Gomes Alcântara Villa Nova; André Luís Barbosa Romeo; André Luiz Aleluia da Silva; André Luiz Barreto Cunha; André Luiz Nunes Gobatto; Ângelo Vinicius Almeida Spósito; Augusto Luiz de Almeida Oliveira Filho; Betânia Mara de Freitas Nogueira; Bruno de Oliveira Rocha; Carlos Antônio Gusmão Guerreiro de Moura; Carlos Geraldo Guerreiro de Moura; Clarissa Cerqueira Ramos; Clístenes Queiroz Oliveira; Daiane Cristina Soveral Burgos Santana; Daniel Santana Farias; Daniele Brandão Hoffmann; Davi Hasselmann Barros; Djarjo da Silva Costa; Divaldo Ribeiro Lopes Filho; Eraldo Salustiano Moura; Felícia Mariana Machado Lima; Fernanda Pinheiro Martin Tapioca; Fernando Farias Duarte Diaz; Getúlio Borges Fernandes; Gláucio Mosimann Junior; Gleuber Nascimento Araújo Sousa; Gustavo Costa Marques de Lucena; Hugo Cardoso de Souza Falcon; Humberto Drews Pessoa Lopes; Igor Lobão Ferraz Ribeiro; Igor Torres de Queiroz; Iuri Pedreira Filardi Alves; Ivan de Mattos Paiva Filho; Julia Almeida de Melo; Jorge Alberto de Rescala; Juliana Cavadas Teixeira; Júlio César Vieira Braga; Luiz Carlos Santana Passos; Luiz Eduardo Lins de Vinhaes Torres; Larissa Macedo Brandão; Márcia Sampaio de Carvalho; Márcio Freire de Carvalho Oliveira; Marcio Rívison Silva Cruz; Maria Augusta Amaral de Carvalho Silva; Maria José Andrade Chaves Silva; Marcus Vinicius Assis da Silva; Marion Wiedemann Trombetta; Nanci Ferreira da Silva; Osmário Jorge de Mattos Salles; Pamela Suele Carneiro de Sousa; Renata Naves de Ávila Mendonça; Rider May Cedro; Robson Wesley dos Reis Silva; Rogério Luís Palmeira da Silva; Sarah Coelho da Silva Hora; Sérgio Pinto de Souza; Thais Fagundes Barreto; Thomaz Sampaio Passos; Valdir Cerqueira de Sant'Ana Filho; Vanessa Ferrari Wallau; Venandra Ribeiro e Andrade; Victor Augusto Camarinha de Castro Lima; Zolaina Maria dos Reis Pereira; Yasmin Alves Luz.

5.2.3 Componente Curricular: Atenção Primária e Saúde Coletiva II, Saúde do Adulto e do Idoso I e II e Emergência Pré-Hospitalar (Unidade de Pronto-Atendimento – UPA) – (11º SEMESTRE)



O internato do 11º semestre é realizado em Atenção Primária e Saúde Coletiva II, Saúde do Adulto e do Idoso I e II e Emergência Pré-Hospitalar (Unidade de Pronto-Atendimento – UPA), em três rodízios de oito semanas e duração total de 24 semanas. O estágio de atenção primária é realizado nas unidades de saúde da família (USF Vale do Matatu, USF Recanto da Lagoa II, USF Candéal, USF Curralinho, USF Estrada das Barreiras, USF Vila Nova de Pituaçu, USF Alto da Cachoeirinha e USF Capelinha de São Caetano) e no

ambulatório da comunidade da EBMSp. Neste rodízio, o conteúdo é centrado no cuidado por meio da prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, incluindo telemedicina, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde.

Durante o rodízio de atenção primária, o estudante realiza estágio nas Unidades de Pronto Atendimento de Brotas e Santo Antônio (UPA), conforme escala de plantão diurno de 12 horas, com treinamento nos seguintes setores: atendimento inicial do paciente e áreas de observação/internamento, como sala amarela e sala vermelha.

As atividades ambulatoriais de especialidades do rodízio de Saúde do Adulto e do Idoso I são realizadas no CMB nos seguintes ambulatórios: cardiologia, dermatologia, exames diagnósticos em cardiologia, gastroenterologia, neurologia, pneumologia, psiquiatria e reumatologia.

As atividades hospitalares do rodízio de Saúde do Adulto e do Idoso II são realizadas no Hospital Santo Antônio (HSA) nas áreas de clínica médica e de geriatria. As competências desenvolvidas neste rodízio são centradas em atenção hospitalar, como enfermagem, plantão de intercorrências, admissão de pacientes e ambulatórios. Neste período, os estudantes também realizam estágio de Home Care na Assiste Vida e SOS Vida com o objetivo de aprendizagem de competências relativas à assistência domiciliar realizando visita a pacientes em internação domiciliar, entendendo assim toda a linha de cuidado, além de aprender noções de gestão, desospitalização e ação da equipe multidisciplinar. Completando esta linha de competências de saúde do idoso, o estudante realiza durante este período o estágio de cuidados paliativos com atividades ambulatoriais no CMB e participam de atividades telepresenciais que abordam os principais temas desta linha de cuidado. Espera-se que ao final deste rodízio o estudante possa ter aprendido competências essenciais da saúde do adulto e idoso envolvendo ambulatórios, atenção hospitalar, home care e cuidados paliativos.

Observação: As atividades complementares devem ser entregues até o final do 11º semestre.

CORPO DOCENTE - 11º SEMESTRE

Ana Luísa Souza Pedreira; Ana Thereza Cavalcanti Rocha; Adriane Souza da Paz; Ana Rosa Humia Fontoura; Afonso Roberto Lima Batista; Alessandra Santana; Alexandra Brito Rocha da Silva; Almerio de Souza Machado Junior; Ana Julia Andrade Cardoso; André Luiz Barreto Cunha; André Luiz Jesus da Silva; Andreia Beatriz Silva dos Santos; Aquiles Assunção Camelier; Ariana de Oliveira Reis; Ariene Pedreira Paixão; Arthur Britto Costa Neto; Augusto Roberto Vidreira Batista; Bárbara Matos Romão; Calil Darzé Neto; Camila da Silva Cendon Duran; Camila Lyra Borges; Caio Vinicius Silva de Souza; Carla Baleeiro Rodrigues Silva; Carlos Antônio Gusmão Guerreiro de Moura; Carlos Geraldo Guerreiro de Moura; Cesar Garcia Machado; Claudia de Castro Lima Santos; Clístenes Queiroz Oliveira; Daniel Rocha Paranhos; Diego Brandão Oliveira; Diego Victor Nascimento; Elen Evangelista dos Santos; Elmar de Castro Loula Dourado Filho; Eloina Nunes de Oliveira; Eneida Leão Vasconcelos;

Felipe Benevides Fagundes; Felipe Oliveira Costa; Frederico Luiz da Silva Figueiroa; Gabriela Pessoa Portela; Gabriela Tanajura Biscaia; Getúlio Borges Fernandes; Gilson Soares Feitosa Filho; Guilherme Teixeira Valença; Herbert Leão da Silva Santos; Inês Macedo de Salles Fonseca; Joana Cruz da Silva e Costa; Joílson de Gusmão Guimarães; Josecy Maria de Souza Peixoto; Juliana Souza Rocha; Juliana Susin Castro; Karla Ramos Oliveira; Laila Pinheiro Bastos; Liana Machado de Codes Foulon; Larissa Novais; Leonardo Almeida Gonçalves Araújo; Lorena Curvelo Dantas Gondim; Luana Cordeiro Maron; Lucas de Andrade Pedreira; Ludmila Andrade Viana Conduru de Moraes; Manuela Oliveira de Cerqueira Magalhaes; Márcia Sampaio de Carvalho; Marcos Machado Barojas; Marcus Vinicius Santos Andrade; Maria Conceição Galvão Sampaio; Maria Elisa Alves Rosa; Maria Gabriela Fernandes Dezan; Maria Lucia Andrade Guimarães Neta; Mariana Oliveira Leite; Mariana Lima Drumond; Mariana Salles de Abreu Villa Nova; Mateus Santana do Rosário; Mayara Cintia de Jesus Silva; Miriam Pinillos Marambaia; Monteval Pereira da Rocha; Naira Fortes Pereira; Nayana Fonseca Vaz Drumond; Osmário Jorge de Mattos Salles; Otávio Marambaia dos Santos; Pablo Pinillos Marambaia; Paulo Lisboa Bittencourt; Pedro Herrera Camargo; Rafael Modesto Fernandes; Rafael Siqueira Ayrosa; Rebeca de Amorim Oliveira; Rita de Cassia Marques Cardoso; Roberta Ferracuti; Rodrigo Andrade da Silva; Sérgio Pinto de Souza; Silber Rodrigues Alves; Silvia Seligmann Soares; Simone Lessa E Silva; Taina Peral Molina; Tamila Pires da Silva; Tatiana Senna Galvão Nonato Alves; Thales Costa Cardoso; Thiago Dourado Pimenta; Tiara Souza Magalhaes; Tonnison de Oliveira Silva; Ueliton Oliveira; Vanessa Fonseca de Jesus; Viviane Machicado Cavalcante; Washington Luiz Abreu de Jesus.

5.2.4 Componente Curricular: Grande Área e Opcional (12º SEMESTRE)



No ciclo do internato do 12º semestre, o estudante faz aperfeiçoamento em áreas como: clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, ginecologia/obstetrícia, atenção primária/saúde coletiva, urgência/emergência e terapia intensiva. O estudante faz opção por uma destas grandes áreas, com duração de nove semanas e um período de estágio opcional em outra grande área, em instituição de ensino fora da EBMS, também com duração de nove semanas, podendo este último ser dividido em dois estágios (conforme normatização de cada campo de estágio).

Os estágios da grande área são realizados nos seguintes campos de estágios:

COMPONENTE - ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIOS
CLÍNICA MÉDICA + TERAPIA INTENSIVA	Hospital Geral Roberto Santos (UTI)
	Hospital Ernesto Simões (UTI)
	Hospital Eládio Lassérre (UTI)
	Hospital 2 de Julho (UTI)
	Hospital Geral Cleriston Andrade (Cirurgia - UTI)
	Hospital Santa Izabel (Clínica Médica)
	Hospital Aristides Maltez (UTI)
	Hospital Córdio Pulmonar (UTI)
	Hospital Jorge Valente (UTI)
	Hospital Mater Dei (UTI)
CIRURGIA + URGÊNCIA – EMERGÊNCIA	UPA Santo Antônio
	UPA Brotas
	UPA Cabula
	Hospital Geral de Camaçari – Emergência e Cirurgia
	Hospital Regional Dr. Mário Dourado Sobrinho (Irecê) - Cirurgia
PEDIATRIA	Emergência de Pirajá
	Hospital Estadual da Criança (Feira de Santana)
ATENÇÃO PRIMÁRIA SAÚDE COLETIVA E DA FAMÍLIA	Complexo Comunitário Vida Plena (CCVP)
	Internato Rural – USF Francisco Xavier de Oliveira – Nova Fátima *Riachão de Jacuípe

CORPO DOCENTE - 12º SEMESTRE

André Luiz Scheibler Filho; André Rodrigues Durães; André Ricardo de Oliveira Estrela; Antônio Fernando Borba Froes Junior; Deivide Oliveira de Souza; Edgard Passos de Souza; Eleonora Lima Peixinho; Marcel Lima Albuquerque; Jayme Borges Domingues Filho; Mário de Seixas Rocha; Rafael Carneiro de Lelis; Rafique Caroso Vaz Almeida; Renata Nunes de Oliveira; Reniel Heringer dos Santos; Ricardo Avila Chalhub; Rodrigo Silva Gomes; Rubem Ferreira de Oliveira Filho; Sylvania Campos Pinho; Wiviam Suzany Ferreira Carvalho.

6 COMPETÊNCIAS POR GRANDE ÁREA

As competências (conhecimento, habilidade e atitudes), com complexidade adequada à formação do médico generalista, podem ser obtidas nas diversas atividades planejadas do curso, especialmente, durante cada período específico dos estágios do internato.

6.1 Saúde da Criança

Competências	Atividades
Gerais	
Realizar ações de promoção e prevenção em saúde infantil.	Dar ênfase em estudar e praticar temas, como aleitamento materno e alimentação; prevenção de acidentes; imunização; conhecimento do estatuto da criança e adolescente.
Avaliação das diversas etapas do desenvolvimento da criança: recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente.	Realizar anamnese e exame físico completo com atenção especial ao desenvolvimento, crescimento e avaliação nutricional.
Identificação dos principais dados clínicos para o diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes na infância.	Realizar anamnese e exame físico completo das doenças mais prevalentes na infância.
Identificação dos recursos diagnósticos (solicitar e interpretar os exames complementares) e terapêuticos, reconhecendo a necessidade de encaminhar o paciente, utilizando o sistema de referência e contrarreferência.	Participar diariamente das discussões dos casos com professores e/ou preceptores. Acompanhar o trabalho da central de regulação da unidade.
Aprender a utilizar, de forma racional, os medicamentos, especialmente os antibióticos.	Revisão teórica e participação diária nas discussões dos casos com professores e/ou preceptores.
Conhecimento e/ou realização de alguns procedimentos: acesso venoso; sondagem; gástrica, enteral e vesical; toracocentese e drenagem torácica; intubação orotraqueal; paracentese e cricotireoidostomia.	Observar e participar de procedimentos durante o estágio complementar em laboratório de simulação.
Atendimento inicial das urgências e emergências, tendo como referência a normatização do PALS (Suporte Avançado de Vida em Pediatria). Atenção especial a acidentes e maus-tratos.	Participar do atendimento às intercorrências durante os plantões. Revisão teórica de temas com professores e/ou preceptores. Conhecer o encaminhamento legal nos casos de violência.
Enfermaria	
Avaliação diária do paciente na unidade de internamento.	Realizar anamnese e exame físico completo. Descrever evolução em prontuário com relato dos exames complementares, formulação diagnóstica e terapêutica.
Identificação dos principais dados clínicos, recursos para o diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes na infância.	Revisar os principais temas e participar da discussão dos casos com professores e/ou preceptores.

<p>Aprender a utilizar, de forma racional, os medicamentos, especialmente os antibióticos.</p>	<p>Revisão teórica e participação diária nas discussões dos casos com professores e/ou preceptores.</p>
<p>Conhecimento e/ou realização de alguns procedimentos: acesso venoso; sondagem: gástrica, enteral e vesical; toracocentese e drenagem torácica; intubação orotraqueal; paracentese e cricotireoidostomia.</p>	<p>Observar e participar de procedimentos durante o estágio. Complementar em laboratório de simulação.</p>
<p>Exercer a boa relação com a família e o grupo de trabalho.</p>	<p>Orientar o responsável da criança e a própria criança sempre explicando, de forma clara e compatível com a idade educacional, o motivo do internamento, investigação diagnóstica e tratamento adotados (sob a orientação do professor e/ou preceptor). Manter boa relação com a equipe.</p>
<p>Reconhecimento e condução das principais causas de internamento na infância.</p>	<p>Participar de sessões teórico-práticas com estudo prévio dos temas, além de desenvolver as atividades práticas diariamente na enfermaria.</p>
<p>Plantão</p>	
<p>Admissão de novos internamentos.</p>	<p>Realizar anamnese e exame físico completo, além de formulação diagnóstica, plano diagnóstico e terapêutico.</p>
<p>Reavaliação e atendimento de intercorrências de pacientes internados.</p>	<p>Participar de forma ativa e em conjunto com o professor e/ou preceptor.</p>
<p>Conhecimento e/ou realização de alguns procedimentos durante o plantão: acesso venoso; sondagem gástrica, enteral e vesical; toracocentese e drenagem torácica; intubação orotraqueal; paracentese e cricotireoidostomia.</p>	<p>Observar e participar de procedimentos durante o estágio. Complementar em laboratório de simulação.</p>
<p>Interpretação de exames complementares e recursos terapêuticos.</p>	<p>Verificar a realização, avaliar exames solicitados no planejamento diagnóstico e discutir com professores e/ou preceptores.</p>
<p>Exercer a boa relação com a família e o grupo de trabalho.</p>	<p>Orientar o responsável da criança e a própria criança ou adolescente, explicando, de forma clara, compatível com a sua peculiaridade educacional, o motivo do internamento, evolução, investigação diagnóstica e tratamento adotados (sob supervisão do professor e/ou preceptor). Manter boa relação ética com a equipe.</p>
<p>Emergência</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Observar atendimento de pacientes com o professor e/ou médico plantonista/residente, por meio de anamnese e exame clínico dirigido. • Preenchimento do atendimento em prontuário com descrição do exame físico, diagnósticos, exames complementares e conduta terapêutica. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das doenças mais prevalentes na infância no serviço de urgência/emergência. • Identificação e reconhecimento da gravidade. • Reavaliação e evolução de pacientes no setor de observação. • Participar das sessões acadêmicas. 	
Ambulatório	
<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento e discussão dos pacientes atendidos com o professor e/ou médico responsável/residente. • Preenchimento do atendimento em prontuário com descrição do exame físico, diagnósticos, exames complementares e conduta terapêutica. • Reconhecimento das doenças mais prevalentes em ambulatório de pediatria. • Atenção especial para a orientação alimentar, imunização, desenvolvimento, crescimento e prevenção. 	

6.2 Saúde da Mulher/Neonatologia

Competências	Atividades
Gerais	
Promoção de ações em educação em saúde da mulher, incluindo educação sexual.	Estudar os temas e discutir com professores e/ou preceptores.
Atuação, segundo os princípios bioéticos em Ginecologia e Obstetrícia (não maleficência, beneficência, autonomia e justiça).	Atuar, mantendo os princípios bioéticos da especialidade, durante o estágio.
Desenvolvimento de boa relação médico-paciente e vínculo com a paciente em Saúde da Mulher Idem.	Manter boa relação médico-paciente com base no respeito, clareza e transparência.
Reconhecimento e respeito ao paciente enquanto indivíduo no seu contexto social, cultural e econômico.	Atuar mantendo pleno respeito ao paciente.
Identificação e aplicação das normas de biossegurança do médico.	Estudar o tema e aplicá-lo na sua segurança durante o estágio.
Estímulo e fomento à relação inter e multidisciplinar.	Atuar mantendo boa relação com a equipe de saúde.
Identificação e realização do cuidado inicial de transtornos mais prevalentes da Saúde Mental da Mulher e referenciar quando necessário.	Estudar os temas mais prevalentes. Conhecer o funcionamento e acompanhar o trabalho da central de regulação da unidade.
Adolescente	
Desenvolvimento de ações e saúde da adolescente.	Revisão teórica do tema com foco em promoção de saúde e prevenção.

Prevenção de gravidez na adolescência e educação sexual.	
Manuseio adequado de métodos contraceptivos: vantagens e desvantagens, indicação e contraindicação, prescrição e acompanhamento.	Estudar o tema e discutir com professores e/ou preceptores.
Violência sexual.	Estudar o tema e discutir com professores e/ou preceptores. Conhecer o devido encaminhamento legal nos casos de violência e maus-tratos.
Realização do primeiro atendimento, profilaxia de gravidez e DSTs, procedimentos legais pertinentes e referência para rede de cuidados.	Realizar anamnese e exame físico completo e conhecer o devido encaminhamento para unidades de referência.
Desvios da Adolescência: reconhecimento dos desvios do crescimento e desenvolvimento sexual e do padrão menstrual.	Estudar o tema e discutir com professores, preceptores e residentes.
Menacme:	
Identificação dos aspectos de normalidade da saúde reprodutiva da mulher.	Estudar o tema e discutir com professores e/ou preceptores e residentes.
Realização de semiologia ginecológica e propedêutica da avaliação da saúde da mulher. Idem	Realizar anamnese e exame físico completo.
Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças ginecológicas mais prevalentes: vulvovaginites e DSTs.	Revisão teórica dos temas e discussão com professores e/ou preceptores em sessões e atividades práticas.
Diagnóstico e tratamento: distúrbios menstruais e sangramentos genitais, queixas mamárias, Infertilidade, dor pélvica, referenciando quando necessário.	
Prevenção primária e secundária das doenças crônico-degenerativas referentes à mulher nessa faixa etária. Prevenção primária e secundária das neoplasias mais prevalentes (mama, colo de útero). Orientação do planejamento familiar: manuseio adequado dos métodos contraceptivos vos (comportamentais, reversíveis e irreversíveis).	
Gestantes	
Identificação dos aspectos de normalidade do ciclo gravídico-puerperal.	Estudar o tema e discutir com professores e/ou preceptores.
Realização da semiologia obstétrica.	Realizar anamnese e exame físico completo.
Realização de pré-natal de baixo risco dentro das normativas do SUS Idem.	Realizar atividade de treinamento no pré-natal.

Identificação dos fatores de risco para a gestante (biológicos, sociais, psicológicos, físicos e químicos).	Estudar o tema e discutir com professores e/ou preceptores.
Manuseio de medicamentos na gestação e lactação.	
Diagnóstico e tratamento das doenças de baixa complexidade (infecções geniturinárias, êmese gravídica).	Estudar os temas, discutir com professores e/ou preceptores e realizar as atividades de treinamento prático no estágio.
Diagnóstico e tratamento inicial dos desvios de maior complexidade (patologias maternas, fetais e anexiais), e encaminhamento se necessário.	
Proposição de ações de saúde baseada nos principais indicadores do ciclo gravídico-puerperal.	Revisão teórica e discussão em sessões com professores.
Assistência adequada ao trabalho de parto e puerpério de baixo risco, dentro das diretrizes do SUS (preenchimento do partograma).	Revisão teórica e discussão em sessões com professores.
Diagnóstico e manuseio das principais doenças do puerpério.	
Climatério	
Identificação, orientação e manejo inicial dos sinais e sintomas mais comuns do climatério (vasomotores, sangramentos pós-menopausa, uroginecológicos, psicológicos e de sexualidade).	Estudar o tema e discutir com professores e/ou preceptores.
Prevenção primária e secundária de doenças crônico-degenerativas do climatério: osteoporose, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia, neoplasias de colo de útero, útero e cólon-retal.	Estudar o tema e discutir com professores e/ou preceptores.
Urgências e Emergências - Diagnóstico e manuseio inicial de:	
Sangramentos da primeira metade da gravidez.	Revisão teórica dos temas e discussão com professores e/ou preceptores em atividades teórico práticas.
Sangramentos da segunda metade da gravidez.	
Emergências hipertensivas da gravidez.	
Abdome agudo ginecológico.	
Dor pélvica aguda.	
Metrorragia.	
Amniorrexe prematura.	

Trabalho de parto prematuro.	
Retenção placentária.	
Neonatologia – Cuidados iniciais com o recém-nascido	
Assistência ao recém-nascido na sala de parto.	Examinar o recém-nascido com avaliação do APGAR. Saber indicar o seguimento em alojamento conjunto, cuidados semi-intensivos.
Avaliação diária do recém-nascido na unidade de internamento.	Realizar anamnese e exame físico completo.
Orientação da mãe sobre os cuidados com o recém-nascido após a alta.	Orientar quanto ao aleitamento materno exclusivo, imunização e realização de exames.
Reconhecimento e orientação sobre condições e/ou doenças mais prevalentes no recém-nascido: icterícia, febre, regurgitações, vômitos, dificuldades de amamentação.	Estudar temas e discutir com professores e/ou preceptores.

6.3 Atenção Primária e Saúde Coletiva I

Competências
1. Gerais
Conhecimento e aplicação das ações de prevenção primária, secundária e terciária.
Participação nas campanhas de vacinação.
Incentivo à formação de grupos operativos – Educação em Saúde, para utilização por outras áreas.
Acolhimento, formação de grupos, participação nas discussões.
Participação no programa de vigilância em Saúde, incluindo as práticas de vigilância epidemiológica e sanitária; discussão com a equipe multiprofissional das medidas preventivas e corretivas, monitoramento de indicadores (CMI, CM, cobertura vacinal e outros), além da criação de estratégias para incentivo à notificação de agravos com enfoque na importância dessa prática.
Realização de programas de vigilância e controle de doenças crônico-degenerativas (HAS, DM, obesidade).
Organização dos prontuários, identificação de não conformidades no preenchimento; garantia de retorno dos pacientes, por meio da organização do fluxo e agendamento.
Aplicação prática dos Sistemas de Informação – DATASUS, SIADES, IDARDES e outros.
Realização de visita domiciliar.
Acompanhamento dos pacientes acometidos por doenças e agravos mais prevalentes na localidade, articulando o atendimento individual com os programas implantados, como: saúde da criança, adolescente, idoso, nas áreas clínicas e cirúrgicas.

6.4 Clínica Médica

Competências	Atividades
Gerais	
Realizar ações de promoção e prevenção em saúde.	Dar ênfase em estudar e praticar temas de prevenção de acidentes; imunização; conhecimento do estatuto do idoso, estilo de vida, hábitos de vida.

Avaliação das diversas patologias, levando em consideração aspectos epidemiológicos.	Realizar anamnese e exame físico completo com as suas diversas complexidades e situações a serem desenvolvidas (enfermaria, ambulatório, emergência).
Identificação dos principais dados clínicos para o diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes.	Realizar anamnese e exame físico completo estudar as doenças mais prevalentes.
Comunicar adequadamente más notícias ao paciente e familiares.	Participar de discussões multidisciplinares e observação da prática clínica nestas situações que envolvem más notícias.
Conhecer, elaborar plano diagnóstico, terapêutico e educacional (prevenir), saber o prognóstico das seguintes condições clínicas: ICC, insuficiência renal (aguda e crônica), DPOC/ pneumonias, insuficiência hepática, hipertensão arterial e diabetes mellitus.	Avaliação de pacientes e discussões na enfermaria. Participação em sessões específicas com esses temas.
Identificação dos recursos diagnósticos (solicitar e interpretar os exames complementares) e terapêuticos, reconhecendo a necessidade de encaminhar o paciente, utilizando o sistema de referência e contrarreferência.	Participar diariamente das discussões dos casos com professores e/ou preceptores. Acompanhar o trabalho da central de regulação da unidade.
Conhecer e utilizar a tecnologia da informação e comunicação na área médica, visando à melhoria das interfaces e ampliação de conhecimento.	Ter acesso a programas assistenciais para elaborar documentos, levantar dados e ampliar a comunicação na área médica, envolvendo equipe de assistência, encaminhamentos, monitoração de exames e procedimentos. Acesso a plataformas de atualização como o up tp date ou similar.
Conhecer e utilizar adequadamente o sistema de referência e contrarreferência.	Identificar necessidade de encaminhamento do paciente, do ponto de vista médico e social da saúde. Realizar relatórios garantindo a continuidade do cuidado.
Aprender a utilizar, de forma racional, os medicamentos, especialmente os antibióticos.	Revisão teórica e participar diariamente das discussões dos casos com professores e/ou preceptores.
Conhecimento e/ou realização de alguns procedimentos: acesso venoso; sondagem gástrica, enteral e vesical; toracocentese e drenagem torácica; intubação orotraqueal; paracentese e cricotireoidostomia.	Observar e participar de procedimentos durante o estágio. Complementar em laboratório de simulação.
Atendimento inicial das urgências e emergências, tendo como referência a normatização do ACLS. Atenção especial aos casos de violência à mulher e ao idoso.	Participar do atendimento às intercorrências durante os plantões. Revisão teórica de temas com professores e/ou preceptores. Conhecer o encaminhamento legal nos casos de violência.
Atendimento a pacientes em cuidados paliativos.	Participar de discussões multiprofissionais com pacientes em palição. Conhecimento da legislação sobre o tema.
Atuar adequadamente em situações de estresse no ambiente de trabalho	Participar de debates multidisciplinares sobre estes temas. Envolve questões

envolvendo: situações de risco, violência, assédio moral, situações ambientais como incêndio e catástrofes.	técnicas, legislações e políticas de segurança.
Conhecer a política de doação de órgãos.	Participar de palestras, comissões e discussão dos casos de maneira multiprofissional.
Enfermaria	
Avaliação diária do paciente na unidade de internamento.	Realizar anamnese e exame físico completo. Descrever evolução em prontuário com relato dos exames complementares, formulação diagnóstica e terapêutica. Manter o prontuário organizado e atualizado.
Identificação dos principais dados clínicos, recursos para o diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes.	Revisar os principais temas e participar da discussão dos casos com professores e/ou preceptores.
Aprender a utilizar de forma racional os medicamentos, especialmente os antibióticos.	Revisão teórica e participar diariamente das discussões dos casos com professores e/ou preceptores.
Conhecimento e/ou realização de alguns procedimentos: acesso venoso; sondagem gástrica, enteral e vesical; paracentese e drenagem torácica; intubação orotraqueal; paracentese e cricotireoidostomia, medicação intramuscular, intravenosa e subcutânea.	Observar e participar de procedimentos durante o estágio. Complementar em laboratório de simulação.
Exercer a boa relação com família e grupo de trabalho.	Orientar o paciente, a família ou seus representantes, explicando, de forma clara compatível com sua peculiaridade educacional, o motivo do internamento, evolução, investigação diagnóstica e tratamento adotados (sob supervisão do professor e/ou preceptor). Manter boa relação ética com a equipe.
Reconhecimento e condução das principais causas de internamento.	Participar de sessões teórico-práticas com estudo prévio dos temas, além de desenvolver as atividades práticas diariamente na enfermaria.
Plantão na enfermaria	
Admissão de novos internamentos.	Realizar anamnese e exame físico completo, além de formulação diagnóstica, plano diagnóstico e terapêutico com o auxílio de preceptores e residentes.
Reavaliação e atendimento de intercorrências de pacientes internados.	Participar de forma ativa e em conjunto com o professor e/ou preceptor e residente.
Conhecimento e/ou realização de alguns procedimentos durante o plantão: acesso venoso; sondagem: gástrica, enteral e vesical; toracocentese e drenagem torácica; intubação orotraqueal; paracentese e cricotireoidostomia	Observar e participar de procedimentos durante o estágio. Complementar em laboratório de simulação.
Acompanhar pacientes em exames e procedimentos como: tomografia,	Participar de forma ativa e em conjunto com o professor e/ou preceptor e residente.

Ultrassom, Endoscopias, procedimentos invasivos e cirúrgicos.	
Interpretação de exames complementares e recursos terapêuticos.	Verificar a realização e avaliar exames solicitados no planejamento diagnóstico e discutir com professores e/ou preceptores.
Exercer a boa relação com a família e o grupo de trabalho.	Orientar o responsável da criança e a própria criança ou adolescente, explicando de forma clara, compatível com sua peculiaridade educacional, o motivo do internamento, evolução, investigação diagnóstica e tratamento adotados (sob supervisão do professor e/ou preceptor). Manter relação boa e ética com a equipe.

6.5 Clínica Cirúrgica

Competências	Atividades
Gerais	
Realização de anamnese e exame físico.	Realizar anamnese e exame físico completo em todos os pacientes que acompanhar.
Utilização dos principais métodos propedêuticos/exames complementares clínica cirúrgica.	Estudar o tema e discutir com professores, preceptores e residentes em atividades na enfermaria.
Identificação e diagnóstico das principais patologias cirúrgicas, suas histórias naturais, as diferentes opções de tratamento e indicações cirúrgicas.	Além de atividades diárias na enfermaria, participar de sessões, teórico-práticas, de temas previamente determinados, que devem ser estudados previamente.
Principais diagnósticos diferenciais em clínica cirúrgica.	
Relação médico-paciente e abordagem psicológica aos pacientes cirúrgicos	A serem desenvolvidos nas diversas atividades em contato com pacientes, professores e equipe de saúde.
Aspectos éticos e médico-legais do exercício da profissão.	
Reconhecimento das limitações de recursos (físicos/humanos/tecnologia) do seu local de trabalho, sabendo quando e como encaminhar os pacientes.	
Utilização do sistema de referência e contrarreferência como uma rotina.	
Fundamentos básicos de técnica operatória	
Biossegurança.	Revisão teórica do tema, orientação equipe e atividade com CCIH.
Técnicas de assepsia/antisepsia.	
Paramentação/instrumentação.	
Princípios básicos de diérese, hemostasia e síntese.	Revisão teórica do tema, laboratório de simulação, orientação da equipe no HAN ou HGRS e/ou emergência.
Noções gerais de técnicas de anestesia regional e geral.	
Anestesia local.	

Procedimentos de cirurgia ambulatorial/pequena cirurgia:	
Acesso venoso periférico/central (punções e dissecções).	Revisão teórica do tema, laboratório de simulação, orientação da equipe no HAN ou HGRS e/ou emergência.
Sondagem gástrica e vesical.	
Curativos.	Revisão teórica do tema, laboratório de simulação, orientação da equipe no HAN ou HGRS e/ou emergência.
Cuidado de feridas.	
Suturas.	
Drenagem de abscessos e coleções.	
Exérese de unha.	
Cirurgias de superfície (incisional e excecional).	
Desbridamentos.	
Punção lombar.	
Cricotireoidostomia.	
Toracocentese/paracentese/drenagem pleural.	
Cauterizações.	
Tamponamento nasal.	
Retirada de corpos estranhos.	
Imobilização e redução de fraturas/luxações.	
Intubação traqueal.	
Pré/Peri/pós-operatório	
Preparo do paciente cirúrgico.	Revisão teórica do tema, sessões, orientação da equipe.
Manuseio das dietas.	
Reposição hidroeletrólítica enteral e parenteral.	
Controle da dor.	
Imunizações.	
Antibioticoterapia.	
Cuidados com estomas.	
Complicações imediatas e tardias.	
Atendimento inicial dos pacientes politraumatizados (ATLS).	Revisão teórica do tema, laboratório de simulação, orientação da equipe hospital de emergência. Sessões na enfermaria.
Atendimento inicial dos pacientes queimados.	
Informações de procedimentos cirúrgicos avançados.	

7 AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem dos estudantes será realizada em três níveis distintos abaixo relacionados e obedecerá aos seguintes critérios:

a) Avaliação cognitiva (conhecimentos) e habilidades

- **Contínua ou Processual:** acompanhamento sistemático diário durante o processo ensino-aprendizagem. Devem ser pontuados os aspectos, como cumprimento das tarefas, participação, organização, pontualidade, iniciativa, interesse e crescimento individual de cada estudante. Será realizada uma análise do desempenho prático no final de cada rodízio;
- **Cumulativa:** verificação em etapas/avaliações individualizadas (conteúdo das atividades teórico-práticas) – avaliações discursivas, objetivas e simulação de casos clínicos ou avaliação estruturada.

A avaliação teórica será realizada de forma presencial nos laboratórios da EBMSp, no último rodízio, conforme calendário acadêmico. Na avaliação prática processual, que envolve habilidades e conhecimentos, deve-se dar ênfase em raciocínio clínico, diagnóstico, terapêutica e outras habilidades já trabalhadas nas grandes áreas de formação. A nota da avaliação teórica tem peso 2 e a avaliação processual – prática (vide modelo de avaliação), tem peso total de 8 (envolvendo ambulatório e hospitalar).

b) Avaliação de atitudes

- Relação estudante-paciente-família;
- Relação com o grupo e interação com a equipe do campo de estágio;
- Frequência integral obrigatória.

Observação:

Para submeter-se à avaliação cognitiva, o estudante deve ter atendido aos critérios de avaliação de atitudes e de **frequência integral (100%)**. Para ser aprovado, o estudante deve obter **nota mínima de 7,0 (sete)**.

7.2 Calendário das avaliações teóricas, OSCE e cálculo da média final.

9º e 10º semestres - Data da avaliação teórica

	1º, 2º e 3º Rodízios	Data da avaliação
Avaliação Única	De 15/07 a 15/12/2024	12/12/2024

11º semestre - Data da avaliação teórica e OSCE

	1º, 2º e 3º Rodízios	Data da avaliação
Avaliação Única	De 15/07 a 15/12/2024	10/12/2024
OSCE	De 15/07 a 15/12/2024	10/08/2024

Cálculo da média final

Cálculo da média final - 9º, 10º e 11º semestres

Avaliação teórica unificada (Peso: 2) + Avaliação processual (Peso: 8)
Peso final (10)

Cálculo da média final 12º semestre

1ª e 2ª avaliação
Avaliação processual (Peso: 10)
Peso (10)

Observações:

1. Para os componentes com atividades ambulatoriais, a nota prática da avaliação processual será composta pela avaliação hospitalar com peso 6,0 (seis) e ambulatorial com peso 2,0 (dois). A nota teórica é mantida com peso 2.

2. A avaliação integrada das grandes áreas modelo OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) do 11º semestre é obrigatória para todos os estudantes e a nota será registrada em componente específico (MDS862 OSCE II). A nota para aprovação neste componente é 7,0 (sete). O estudante que obtiver uma nota entre 5,0 (cinco) e 7,0 (sete) deve fazer uma avaliação complementar de imagem e vídeo no laboratório da EBMSp. O estudante que obtiver nota inferior a 5,0 (cinco) deve repetir a avaliação OSCE no semestre seguinte.

Observação: No caso de ausência por doença (sob comprovação) no OSCE, o estudante realizará a avaliação no semestre seguinte.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO INTERNATO – FORMULÁRIO INSTITUCIONAL ONLINE

BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Avaliação 2024.2-AMBULAT. EXAMES (1º Rod.)-02
MDS 853 - Int. Saúde do Adulto e Idoso I

Este formulário se destina à avaliação do estudante do Internato da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública referente ao seguinte campo de estágio:

Período: 1º Rodízio (15/07 a 08/09)
CENTRO MÉDICO - EXAMES CARDIOLÓGICOS - 02 - SEG a SEX.
Docente de Referência: Prof.

* Obrigatória

NOME DO(A) ESTUDANTE

1. AVALIAÇÃO PROCESSUAL *


	1	2	3	4	5
CONHECIMENTO - Demonstra conhecimento sobre temas mais prevalentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
HABILIDADE - Coleta e apresentação adequadas da história clínica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

FICHA DE AVALIAÇÃO DO INTERNATO – FORMULÁRIO INSTITUCIONAL ONLINE


HABILIDADE - Coleta e apresentação adequadas da história clínica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
HABILIDADE - Sabe realizar o exame físico com sequência e técnica adequadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
HABILIDADE - Interpreta dados de exame físico e demonstra bom raciocínio clínico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
HABILIDADE - Sabe elaborar o plano diagnóstico levando em conta a relação custo e risco x benefício.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
HABILIDADE - Sabe elaborar o plano terapêutico levando em conta a relação custo e risco x benefício.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ATITUDE - Cumpre as tarefas solicitadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ATITUDE - É pontual.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ATITUDE - É participativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ATITUDE - Apresenta boa relação com o paciente/equipe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8 CALENDÁRIOS


9º SEMESTRE

		<h2 style="text-align: center;">CALENDÁRIO - INTERNATO MÉDICO</h2> <h3 style="text-align: center;">5º Ano - 9º Semestre 2024.2</h3>																												Dias letivos			
Julho	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	17
Agosto	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	29
Setembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	30	
Outubro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	31
Novembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	30	
Dezembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	15
LEGENDA:	MDS 546 - Preparatório Pediatria Hospitalar MDS 548 - Imersão Atenção Básica MDS 554 - Habilidades em Urgência e Emergência (Módulo Criança e Mulher)	1º Rodízio	2º Rodízio	3º Rodízio	Avaliação	Férias																											
TOTAL DE DIAS LETIVOS																												152					


10º SEMESTRE

		<h2 style="text-align: center;">CALENDÁRIO - INTERNATO MÉDICO</h2> <h3 style="text-align: center;">5º Ano - 10º Semestre 2024.2</h3>																												Dias letivos			
Julho	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	17
Agosto	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	29
Setembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	30	
Outubro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	31
Novembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	30	
Dezembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	15
LEGENDA:	Práticas Integradas	1º Rodízio	2º Rodízio	3º Rodízio	Avaliação	Férias																											
TOTAL DE DIAS LETIVOS																												152					

11º SEMESTRE

		<h3>CALENDÁRIO - INTERNATO MÉDICO</h3>	
<h4>6º Ano - 11º Semestre 2024.2</h4>			Dias letivos
Julho	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	17
Agosto	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	31
Setembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	30
Outubro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	31
Novembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	30
Dezembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	15
LEGENDA:	 1º Rodízio 2º Rodízio 3º Rodízio Avaliação OSCE Férias		
TOTAL DE DIAS LETIVOS			154

12º SEMESTRE

		<h3>CALENDÁRIO - INTERNATO MÉDICO</h3>	
<h4>6º Ano - 12º Semestre 2024.2</h4>			Dias letivos
Julho	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	17
Agosto	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	31
Setembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	30
Outubro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	31
Novembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	15
Dezembro	D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S T Q Q S S D S	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	0
LEGENDA:	 1º Rodízio 2º Rodízio		
TOTAL DE DIAS LETIVOS			124

ELABORAÇÃO/ REVISÃO/APROVAÇÃO

Elaborado por: Dilton Rodrigues Mendonça Data: 01/07/2024	Revisado por: Humberto Castro Lima, Ana Verônica Mascarenhas, Rinaldo Barros, Marcel Albuquerque, Maria Luisa Cardoso Data: 15/07/2024	Aprovado para uso: 15/07/2024
---	--	-------------------------------